



ESTADO DE SERGIPE  
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA  
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO  
RECORTE DE JORNAIS

A7 GERAL

Correio de Sergipe • Aracaju  
sexta-feira • 22 de fevereiro de 2013

Nesta última quarta-feira, 20, o Ministério Público Estadual (MPE) divulgou a liminar, após a conclusão do inquérito civil, que solicita a interdição dos Mercados Albano Franco, Thales Ferraz e Antônio Franco, por causa da comprovação de diversas irregularidades. Porém, os órgãos envolvidos, o Município de Aracaju, a Empresa Municipal de Obras e Urbanização (Emurb) e a Empresa Municipal de Serviços Urbanos (Emsurb), ainda não foram notificados, segundo as assessorias de comunicação dos locais.

Enquanto a notificação não é entregue, os comerciantes dos mercados centrais já começam a reclamar dos efeitos da liminar. De acordo com alguns vendedores, o movimento começou a cair, desde que a ação civil do MPE foi noticiada.

“A população ficou assustada com o que o MPE disse. Todo mundo está pensando que o que se vende aqui é estragado e, por isso, as vendas já começaram a cair. Os consumidores agora vão procurar outros locais para comprar carnes, peixes e verduras”, disse a comerciante de peixes, Josefa Araújo.

Outro vendedor que confirma a baixa nas vendas é o comerciante de carnes, Alfredo Santos. De acordo com ele, foi divulgado que a área das carnes é a que se encontra em uma pior situação e isso está fazendo com que os consumidores procurem, cada vez menos, os mercados.

“Essa liminar caiu como uma bomba para gente. Sabemos que os mercados têm sim problemas e admitimos isso. Só que

o comentário na cidade é de que todos os alimentos comercializados estão contaminados. E não é bem assim. Mas o movimento vem caindo a cada dia e estamos preocupados”, afirma.

• **Visita**

Apesar dos órgãos envolvidos ainda não terem sido notificados, oficialmente, o diretor de espaços públicos da Empresa Municipal de Serviços Urbanos (Emsurb), Luiz Carlos Santos, já visitou os locais para verificar, de fato, os problemas e conversar com os comerciantes.

“Vamos analisar todas as irregularidades apresentadas pelo MPE e ouvir os comerciantes para saber quais são as reais necessidades deles. Já queremos partir para as mudanças e fazer o que for preciso para melhorar as condições dos mercados centrais”, disse.

• **Feiras**

Também nesta semana, o MPE apresentou uma ação que impede o funcionamento das feiras livres dos bairros Grageru, Ponto Novo e Coroa do Meio. A falta de higiene e condicionamento inadequado dos alimentos vendidos, sujeira, barulho e interdição das vias públicas foram as irregularidades encontradas nos locais. Estas feiras estão impedidas de funcionar até que as adequações sejam feitas.

Segundo Daniel Carneiro, promotor de justiça do MPE um levantamento das feiras livres da capital já foi pedido e em breve todas as feiras terão que se adequar.